



## AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE POR MEIO DA ESCALA DASS-21 EM INDIVÍDUOS COM CÂNCER

Eixo Horizontal: EH12: PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Tamires Daiane da Silva; Cassia Maria Fischer Rubira; Paulo Sérgio da Silva Santos;

A Depression, anxiety and stress scale-21 (DASS-21), foi criada para avaliar sintomas de depressão, ansiedade e estresse de forma breve, por meio de 21 perguntas. Para tanto, o questionário é subdividido em três categorias - depressão, ansiedade e estresse, contendo sete perguntas cada uma, e um escore final para cada categoria, representada pelos seguintes graus: normal, leve, moderado, grave e severo. Este trabalho teve como objetivo avaliar sintomas de depressão, ansiedade e estresse em pacientes com câncer. Foram avaliados por meio da depression, anxiety and stress scale-21 (DASS-21) 48 indivíduos com câncer, que compareceram para o primeiro atendimento odontológico, com o intuito de fazer a adequação bucal, para poder receber o tratamento antineoplásico. O atendimento foi realizado no Centro de Pesquisa Clínica da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo. Dos 48 indivíduos avaliados, 23 (47,91%) eram do gênero masculino e 25 (52,08%) do gênero feminino, com idade mediana de 57 anos. As neoplasias que mais acometeram homens (25%) foram os cânceres de cabeça e pescoço, e as neoplasias que mais acometeram mulheres (22,91%) foram os cânceres de mama. Com esta escala, verificou-se que 15 (31,25%) participantes apresentaram sintomas depressivos. Em relação a ansiedade, 26 (54,16%) participantes apresentaram algum grau dessa sintomatologia. Já os sintomas de estresse, apresentou-se em 18 (37,5%) participantes. É possível observar que entre depressão, ansiedade e estresse, a sintomatologia que mais acometeu esses pacientes oncológicos foi a ansiedade, chegando a acometer 26 (54,16%) pacientes, englobando os graus leve, moderado, grave e severo. Como os pacientes são avaliados no primeiro atendimento no Centro de Pesquisa Clínica da FOB-USP, a maioria deles são abordados no início da descoberta do câncer; sendo assim, a hipótese é de que a ansiedade pode estar relacionada a esse primeiro momento, pois o tratamento antineoplásico ainda não foi estabelecido e os pacientes não sabem como ele se dará e quais efeitos colaterais produzirá; outra hipótese é o medo do indivíduo não sobreviver, já que a palavra câncer remete a crença de morte; a terceira e última hipótese é o medo em relação ao futuro, os pacientes pensam como será a vida após o término do tratamento antineoplásico, se haverá a cura ou não e como será conviver com a neoplasia.